

RELAÇÕES PARASSOCIAIS: uma análise preliminar à luz da psicologia PARASOCIAL RELATIONSHIPS: a preliminary analysis in light of psychology

Nicolas Martins¹, Ernani De Souza Guimarães Junior²

¹ Grupo Unis, Varginha, Minas Gerais, nicolas.martins@alunos.unis.edu.br; ORCID:
0009-0004-1273-6979

² Grupo Unis, Varginha, Minas Gerais, ernani.junior@professor.unis.edu.br; ORCID:
0000-0003-4793-8648

RESUMO

Este artigo analisa o fenômeno das relações parassociais no contexto da mídia digital contemporânea. A partir de uma revisão da literatura recente, o estudo tem como objetivo definir o conceito de relação parassocial, e mapear sua complexa rede de funções psicológicas, e os aspectos negativos e positivos desse tipo de relação. A análise revela que as mídias sociais, através de mecanismos como a auto-revelação e a percepção de autenticidade, intensificaram o desenvolvimento e a manutenção desses vínculos unilaterais, que agora abrange de celebridades tradicionais a influenciadores digitais. Os resultados apontam para uma dualidade funcional dessas relações: por um lado, elas servem como ferramentas valiosas para a regulação emocional, a formação da identidade na adolescência, a aprendizagem por observação e a mobilização para o ativismo social. Por outro lado, as relações parassociais apresentam riscos significativos, incluindo a associação com a comparação social negativa, o uso compulsivo de mídias e a fadiga de mídia social. O estudo aprofunda, ainda, as consequências do rompimento parassocial, notadamente o trauma decorrente da transgressão de ídolos, que desencadeia um luto não autorizado e uma profunda crise de auto identidade. Conclui-se que as relações parassociais são um componente integral e complexo da vida social moderna, transcendendo a visão de meros mecanismos compensatórios.

Palavras-chave: Relações Parassociais, Mídias Sociais, Formação da Identidade, Influenciadores Digitais, Rompimento Parassocial.

1. INTRODUÇÃO

As interações humanas têm sido constantemente remodeladas com cada vez mais a ascensão das mídias digitais, que deram origem a novas formas de conexões. Dentre elas, se destacam as relações parassociais, que são vínculos unilaterais que o público desenvolve com figuras midiáticas. Se antes esse tipo de fenômeno se limitava a celebridades de televisão ou artistas musicais, hoje se expande através de plataformas como Instagram e TikTok, abrangendo influenciadores digitais que cultivam uma percepção de proximidade e até mesmo chats de inteligências artificiais. O presente trabalho aborda a dualidade dessas funções: ao mesmo tempo em são positivas e servem como ferramentas para o desenvolvimento psicossocial, elas também apresentam riscos significativos. E isso torna essencial a compreensão de como esses vínculos impactam a formação de identidade e o bem-estar, especialmente dos mais jovens, à medida que a linha entre a bolha pública e privada se tornam cada vez mais ligadas entre si.

Diante desse cenário, a questão principal que foi a norteadora do trabalho é: quais são as principais funções psicológicas, tanto positivas e principalmente as negativas, das relações parassociais na era da mídia digital? O objetivo principal deste estudo é compreender benefícios que podem estar ligados a esse tipo de relação, como regulação emocional mas também possíveis prejuízos como a do rompimento desses laços e o consumo de substâncias.

Para alcançar esses objetivos esse artigo foi organizado em quatro seções principais. Além desta introdução a segunda seção detalha mais sobre a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, baseada em uma pesquisa bibliográfica qualitativa e descritiva. a terceira seção traz a apresentação da contextualização teórica analisando o núcleo das relações parassociais e sobre seus riscos e benefícios envolvidos. por fim, a quarta seção traz as considerações finais sintetizando os achados sobre a dualidade desse fenômeno.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esse trabalho foi desenvolvido de forma qualitativa, sendo uma pesquisa descritiva que busca compreender melhor como funciona o fenômeno das relações

parassociais e o que elas podem causar. O conteúdo da pesquisa foi baseado em pesquisas bibliográficas, tendo como bases de dados consultadas Periódicos Capes, Pubmed, Sciencedirect, ResearchGate monografias que foram publicados entre os anos de 2013 ao ano de 2025 de modo a garantir a atualidade e a relevância do conteúdo.

As palavras chaves que foram utilizadas para buscar o conteúdo nas bases de dados foram, “relações parassociais”, “parassocial” “celebridades” e os temas que tivessem relacionadas a essas questões das relações e seus efeitos nas pessoas como o principal ponto central. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro até novembro, os artigos foram escolhidos com base na data de publicação dos trabalhos, dando foco a trabalhos mais recentes, outro critério foi artigos que tinham como foco principal as relações parassocial entre fã em celebridade, mas não foi foram excluídos que tinham outro foco mais ainda poderiam contribuir com o desenvolvimento do trabalho.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O NÚCLEO DAS RELAÇÕES PARASSOCIAIS

A interação parassocial é compreendida como um vínculo social imaginado e unilateral que indivíduos estabelecem com figuras midiáticas e celebridades (Gleason; Theran; Newberg, 2017). No estudo do fenômeno, é crucial distinguir a interação parassocial (PSI), que se refere à "quase recíproca" com figuras da mídia durante a exposição a um conteúdo específico, da relação parassocial (RPS), que denota um "sentimento persistente de intimidade e conexão" que perdura para além de uma única interação (Tukachinsky; Walter; Saucier, 2020 apud Garcia et al., 2022). A formação de uma relação parassocial é um processo dinâmico e gradual. Inspirado nos modelos de relacionamento interpessoal, o desenvolvimento do engajamento parassocial pode ser dividido em estágios: i) iniciação, marcada pela formação de impressão; ii) experimentação, onde o espectador busca reduzir a incerteza sobre a figura; iii) intensificação, caracterizada pela busca de intimidade e empatia; e iv) integração, na qual o espectador se define como fã e internaliza atitudes da celebridade (Tukachinsky; Stever, 2018).

Com a ascensão das mídias sociais, o fenômeno expandiu-se massivamente, sendo facilitado pelas funcionalidades (*affordances*) das plataformas (Jia et al., 2024). A

auto-revelação (*self-disclosure*) das celebridades, o compartilhamento voluntário de informações pessoais, tornou-se um mecanismo chave para o desenvolvimento desses laços, podendo variar em amplitude (abrangendo tópicos da vida profissional ou pessoal) e profundidade (do superficial ao íntimo) (Kim; Song, 2016). Quando uma celebridade revela aspectos de sua vida, isso aumenta a sensação de presença social do fã, um estado de percepção psicológica de estar conectado com o outro no ambiente mediado, que por sua vez afeta positivamente a interação parassocial (Kim; Song, 2016).

Essa dinâmica é central no marketing de influência, onde a força da relação parassocial modera a relação entre o número de seguidores de um influenciador (classificados como micro, macro e mega-influenciadores) e a intenção da audiência de adotar suas recomendações (Conde; Casais, 2023). Micro-influenciadores, que possuem um número menor de seguidores, tendem a estabelecer relações mais fortes e percebidas como mais autênticas. Essa proximidade pode lhes conferir um poder de persuasão comparável ou até superior ao de figuras com audiências massivas, cuja influência depende mais da popularidade percebida (Conde; Casais, 2023). No entanto, o status de "seguidor" por si só não garante uma relação forte; o envolvimento do seguidor com o produto ou nicho de conteúdo do influenciador atua como um moderador crucial, de modo que apenas seguidores com alto envolvimento desenvolvem relações parassociais robustas (Balaban; Szabolcs; Chirică, 2022). O compromisso com uma relação parassocial pode ser entendido como uma atitude multidimensional, abrangendo componentes afetivos (sentimentos), cognitivos (pensamentos), comportamentais (ações como curtir e compartilhar) e decisórias (influência nas decisões diárias) (Garcia et al., 2022).

É fundamental, contudo, diferenciar a relação parassocial do "culto à celebridade" (*celebrity worship*), que pode assumir traços psicopatológicos. Enquanto a admiração moderada é considerada normal, a adoração excessiva pode levar a piores condições de bem-estar psicológico (Pass, 2022). A relação parassocial, em contrapartida, é geralmente vista como uma forma não patológica de engajamento que coexiste com relações sociais saudáveis (Lotun et al., 2024; Molokostova; Kosmacheva, 2025).

As relações parassociais não são apenas um mecanismo de compensação para déficits sociais, mas sim recursos valiosos que desempenham funções psicológicas complexas (Lotun et al., 2024). Uma análise abrangente das funções da mídia, como a

música, identificou três dimensões principais: i) a regulação do humor e da excitação; ii a busca pela autoconsciência; e iii a conexão social (Schäfer et al., 2013). Dentre essas, a regulação do humor e a autoconsciência foram apontadas como significativamente mais importantes para os ouvintes do que a função de conexão social, sugerindo que o uso da mídia é frequentemente uma experiência privada e introspectiva (Schäfer et al., 2013).

A regulação emocional é uma das funções que mais se destaca. As pessoas percebem suas relações parassociais como eficazes para satisfazer necessidades emocionais, e as comunidades de fãs (*fandoms*) tornam-se espaços de apoio (Pass, 2022). A resiliência dessas relações reside no fato de que a figura midiática é incapaz de rejeitar ou trair o indivíduo (Lotun et al., 2024).

Durante a adolescência, as relações parassociais desempenham um papel significativo na formação da identidade e no desenvolvimento da autonomia (Gleason; Theran; Newberg, 2017). As figuras da mídia oferecem uma variedade de "eus" possíveis para experimentação, em um processo que Erikson descreveu como "vínculos secundários" (Erikson, 1968 apud Pass, 2022). A teoria do contato parassocial sugere que a exposição a culturas estrangeiras através da mídia pode reduzir o preconceito e levar a atitudes mais favoráveis em relação a nações estrangeiras e à globalização, num processo conhecido como efeito de transferência secundária (Chen, 2025).

A autenticidade percebida da figura midiática é um fator crucial. A auto-revelação de uma celebridade aumenta a percepção de que ela é autêntica, o que eleva o sentimento de gostar da figura e leva a uma maior aceitação de suas mensagens (Nah, 2022). Esse mecanismo de persuasão é validado por estudos que demonstram como uma relação parassocial forte impacta positivamente a credibilidade percebida do influenciador, o que, por sua vez, resulta em atitudes mais positivas em relação à marca e maior intenção de compra (Balaban; Szabolcs; Chirică, 2022).

A interação parassocial demonstrou ter um efeito positivo direto na adoção de conhecimento em plataformas de *live streaming*. O vínculo emocional com o streamer facilita a aprendizagem por observação aprendendo observando a experiência de outros, seja de forma independente (observando passivamente) ou coativa (interagindo e discutindo) (Jia et al., 2024).

Uma das manifestações mais impactantes das relações parassociais é o ativismo de fãs. Comunidades de fãs altamente organizadas e emocionalmente conectadas, como os "flowers" do grupo de K-pop fromis_9, utilizam suas estruturas parassociais para

promover ações cívicas. Essas redes demonstraram ser eficazes na disseminação de mensagens de saúde pública, como o uso de máscaras durante a pandemia de COVID-19 (Chang; Pham; Ferrara, 2023). Essa difusão parassocial mostra como as instituições podem se aliar a essas comunidades para uma "difusão sinérgica", alcançando públicos em regiões muitas vezes negligenciadas por campanhas tradicionais (Chang; Pham; Ferrara, 2023). Finalmente, o nível de envolvimento dos espectadores, seja cognitivo (reflexão), referencial (conexão com a própria vida) ou crítico (julgamento estético), está diretamente ligado à popularidade de produtos midiáticos, como séries de TV (Kim; López Sintas, 2021).

3.2 RISCOS DAS RELAÇÕES PARASSOCIAIS

Apesar dos benefícios, as relações parassociais também apresentam riscos. O forte compromisso com uma relação parassocial está positivamente associado à orientação para a comparação social, o que, por sua vez, está ligado a uma menor autoestima (Garcia et al., 2022). A dependência de relação parassocial também pode influenciar o uso compulsivo de mídias sociais, podendo levar à "fadiga de mídia social" (Wang; Shang, 2024). Essa dependência pode ter seu nível cada vez mais intensificado para o nível de "adoração de celebridade" (celebrity worship), que em casos mais extremos podem em fanatismo, compulsões e mais vício em mídia. (Wullenkord, Brüggeshemke, 2025)

A "falsa proximidade" gerada pelas redes sociais pode criar uma vulnerabilidade em adolescentes, que podem buscar compensar em ídolos os déficits em relações de apego (Pass, 2022). Estudos sobre a solidão crônica, dividida em emocional (desejo por intimidade) e social (insatisfação com a rede), mostram que esta está ligada a estilos de apego inseguros, indicando que a busca por relações parassociais pode ser um sintoma de vulnerabilidades pré-existentes (Van Den Bulck et al., 2025; Molokostova; Kosmacheva, 2025).

Com os atuais avanços cada vez mais emergente das inteligências artificiais (IA) se apresentam riscos correlatos a interação parassocial. Embora essas ferramentas ofereçam benefícios, como acessibilidade 24 horas e a sensação de não julgamento, elas carregam riscos psicológicos e éticos significativos. Um estudo de Chaves (2025) sobre o tema aponta que essas IAs são essencialmente limitadas em sua capacidade de fornecer empatia genuína e podem ter dificuldade em avaliar o estado emocional real de

um usuário. Além disso, a autora alerta para questões éticas graves, como a perpetuação de vieses de dados e vulnerabilidades de pacientes que podem desenvolver uma transferência emocional para uma entidade não humana que não pode retribuir ou processar essa emoção. A eficácia dessas chatbots terapêuticas ainda não são bem estabelecidas e seu uso é considerado um risco se não for supervisionada por profissionais humanos e visto apenas como um complemento terapêutico. O luto que acontece após o rompimento parassocial, mesmo em situações “naturais” como término de uma série, pode vir a impactar negativamente a saúde mental e ser comparável ao luto por um relacionamento real. O risco vem a se agravar pois esse, muitas das vezes não é validado socialmente, pode levar o indivíduo a formas de enfrentamento não construtivas, como o uso de substâncias. (Wullenkord; Brüggeshemke, 2025).

O rompimento de uma relação parassocial pode ser uma experiência traumática, gerando a "angústia de rompimento parassocial" (*parasocial breakup distress*). Existem diferentes tipos de rompimento: definitivo (o fim de uma série), temporário (o hiato entre temporadas) e incerto (quando não se sabe se haverá continuação), cada uma com nuances na forma como a angústia é vivenciada. A angústia pode ser alta mesmo em rompimentos temporários, e a incerteza sobre o futuro de uma relação pode ser particularmente aflitiva. (Möri, 2024)

Quando o rompimento é causado por uma transgressão do ídolo, os fãs experimentam o "para-loveshock": a desorientação e o trauma associados ao fim de uma relação de "amor" parassocial (Jones; Cronin; Piacentini, 2022). A dor sentida é frequentemente um "luto desautorizado" (*disenfranchised grief*), pois não é socialmente reconhecida como legítima (Doka, 1999 apud Jones; Cronin; Piacentini, 2022). Para lidar com isso, os fãs engajam em práticas performativas para validar sua dor: i. autorização do luto (*grief enfranchisement*), buscando legitimação em comunidades online; ii flagelação performativa, onde se culpam por não terem "percebido os sinais"; e iii indignação performativa, transformando a decepção pessoal em uma indignação moral pública (Jones; Cronin; Piacentini, 2022).

A queda do seu ídolo desencadeia uma profunda crise de auto identidade, pois a identidade do fã está, em parte, construída sobre a figura idealizada (Huang et al., 2025). Os fãs enfrentam forte dissonância cognitiva, e a dificuldade em romper com o vínculo é intensificada pelos "custos afundados" (*sunk costs*) o investimento emocional, financeiro e de tempo já realizado (Huang et al., 2025). Em resposta, ativam mecanismos de defesa como negação e racionalização. A crise se manifesta nas esferas

material (perda do investimento), social (conflitos com outros fãs e não-fãs) e espiritual (colapso de valores e projeções idealizadas) (Huang et al., 2025). Esse processo pode, eventualmente, levar a uma reconstrução da identidade, na qual o fã reavalia seus valores e redefine sua relação com a comunidade (Huang et al., 2025).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste artigo foi desenvolvida através da pergunta de compreender mais sobre sua questão psicológica envolvendo as relações parassociais e como elas podem vir a afetar tanto de maneira positiva quanto negativa a vida do indivíduo que está nesse tipo de envolvimento. E traz evidências de que as relações parassociais, potencializadas pelo ecossistema das mídias digitais, constituem um fenômeno multifacetado e profundamente integrado à experiência social contemporânea. Ficou demonstrado que, longe de serem meros mecanismos de compensação para déficits sociais, esses vínculos unilaterais desempenham funções psicológicas cruciais. Por um lado, atuam como recursos valiosos para a regulação emocional, a formação da identidade na adolescência, a aprendizagem por observação e até mesmo a mobilização para o ativismo social. A percepção de autenticidade e a auto-revelação das figuras midiáticas nas plataformas digitais são elementos-chave que fortalecem esses laços.

Por outro lado, o estudo também destacou os riscos inerentes a essas relações, como a associação com a comparação social negativa, o uso compulsivo das redes, o possível uso de substâncias e a vulnerabilidade de jovens com relações de apego frágeis. De forma particular, a análise sobre o rompimento parassocial revelou a profundidade do impacto psicológico que o fim desses vínculos pode causar, especialmente em casos de transgressão do ídolo, gerando um luto desautorizado e uma significativa crise de identidade para o fã.

Portanto, conclui-se que as relações parassociais transcendem uma visão mais simplista do assunto, não sendo intrinsecamente positivas ou negativas, mas sim um componente complexo e integral da vida moderna. Sua onipresença e intensidade na era dos influenciadores digitais demandam uma compreensão crítica tanto dos benefícios quanto das armadilhas que representam. O presente trabalho contribui para essa compreensão ao mapear essa dualidade funcional apesar de certa dificuldade para ter esse mapeamento com foco no Brasil, já que grande maioria das referências utilizadas

vieram de outros países, então não tem como certificar-se se o mesmo se aplica. É importante reforçar a necessidade de futuras pesquisas que explorem os efeitos de longo prazo dessas interações e as responsabilidades éticas das figuras públicas que as cultivam e se questões culturais de países diferentes podem vir a afetar como esse tipo de relação é vista ou desenvolvida.

ABSTRACT

This article analyzes the phenomenon of parasocial relationships in the context of contemporary digital media. Based on a review of recent literature, the study aims to define the concept of parasocial relationships and map its complex network of psychological functions, as well as the negative and positive aspects of this type of relationship. The analysis reveals that social media, through mechanisms such as self-disclosure and the perception of authenticity, have intensified the development and maintenance of these unilateral bonds, which now encompass everything from traditional celebrities to digital influencers. The results point to a functional duality of these relationships: on the one hand, they serve as valuable tools for emotional regulation, identity formation in adolescence, observational learning, and mobilization for social activism. On the other hand, parasocial relationships present significant risks, including association with negative social comparison, compulsive media use, and social media fatigue. The study further explores the consequences of parasocial breakup, notably the trauma resulting from the transgression of idols, which triggers unauthorized grief and a profound crisis of self-identity. It is concluded that parasocial relationships are an integral and complex component of modern social life, transcending the view of mere compensatory mechanisms.

Keywords: Parasocial Relationships, Social Media, Identity Formation, Digital Influencers, Parasocial Disruption.

REFERÊNCIAS

BALABAN, Delia Cristina; SZAMBOLICS, Julia; CHIRICĂ, Mihai. Parasocial relations and social media influencers' persuasive power. Exploring the moderating role

of product involvement. **Acta Psychologica**, v. 230, 103731, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691822002463>

CHANG, Ho-Chun Herbert; PHAM, Becky; FERRARA, Emilio. **Parasocial diffusion: K-pop fandoms help drive COVID-19 public health messaging on social media. Online Social Networks and Media**, v. 37-38, 100267, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2468696423000265>

CHAVES, Anne Cristiny Souza. **Explorando o Impacto Psicológico das Interações Parassociais com Inteligência Artificial na Saúde Mental do Usuário**. SciELO Preprints, 2025. Preprint. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12061/version/12704>.

CHEN, Gong. Parasocial but meaningful: Exposure to foreign culture encourages pro-outsider attitudes. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 105, 102147, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0147176725000100>

CHEN, Libin et al. Idol Worship: How Does It Influence Fan Consumers' Brand Loyalty?. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 850670, 27 abr. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/360228081_Idol_Worship_How_Does_It_Influence_Fan_Consumers'_Brand_Loyalty

CONDE, Rita; CASAIS, Beatriz. Micro, macro and mega-influencers on instagram: The power of persuasion via the parasocial relationship. **Journal of Business Research**, v. 158, 113708, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296323000668>

FORSTER, Rebecca Tukachinsky; STEVER, Gayle S. Theorizing development of parasocial experiences. 2018. **Conference Paper**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325049356>.

GARCIA, Danilo et al. **The A(ffect) B(ehavior) C(ognition) D(ecision) of parasocial relationships: A pilot study on the psychometric properties of the Multidimensional Measure of Parasocial Relationships (MMPR)**. Heliyon, v. 8, e10779, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2405844022020679>

GLEASON, Tracy R.; THERAN, Sally A.; NEWBERG, Emily M. Parasocial Interactions and Relationships in Early Adolescence. **Frontiers in Psychology**, v. 8, 255, 23 fev. 2017. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5322191/>

HOSSAIN, Md Shamim et al. The influence of celebrity credibility, attractiveness, and social media influence on trustworthiness, perceived quality, and purchase intention for natural beauty care products. **Cleaner and Responsible Consumption**, v. 17, 100277, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2666784325000282>

HUANG, Wenbo et al. Fans' self-identity crisis and reconstruction in the context of idol disgraced: Evidence for a self-identity configuration. **Acta Psychologica**, v. 257,

105122, 2025. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691825004354>

JIA, Mingxia et al. How vicarious learning increases users' knowledge adoption in live streaming: The roles of parasocial interaction, social media affordances, and knowledge consensus. **Information Processing and Management**, v. 61, 103599, 2024.

Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0306457323003369>

JONES, Scott; CRONIN, James; PIACENTINI, Maria G. **Celebrity brand break-up: Fan experiences of para-loveshock**. **Journal of Business Research**, v. 145, p. 720-731, 2022. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0148296322002739>

KIM, Jihyun; SONG, Hayeon. Celebrity's self-disclosure on Twitter and parasocial relationships: A mediating role of social presence. **Computers in Human Behavior**, v. 62, p. 570-577, 2016. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0747563216302540>

KIM, Jinju; LÓPEZ SINTAS, Jordi. Social TV viewers' symbolic parasocial interactions with media characters: A topic modelling analysis of viewers' comments. **Social Sciences & Humanities Open**, v. 3, n. 1, 100129, 2021. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2590291121000255>

LOTUN, Shaaba et al. People perceive parasocial relationships to be effective at fulfilling emotional needs. **Scientific Reports**, v. 14, 8185, 2024. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11002006/>

MA, Zhuang et al. How Do Comeback Korean Pop Performers Acquire Audience Empathetic Attachment and Sustained Loyalty? Parasocial Interactions Through Live Stream Shows. **Frontiers in Psychology**, v. 13, 865698, 28 mar. 2022. Disponível em:

<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8996109/>

MOLOKOSTOVA, Anna M.; KOSMACHEVA, Maria N. Involvement in Parasocial Relationships among Middle-Aged Women. **Social Psychology and Society**, v. 16, n. 1, p. 124-141, 2025. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/390360136_Involvement_in_Parasocial_Relationships_among_Middle-Aged_Women

MÖRI, Michelle. Farewell on screen: Uncertainty in parasocial relationships and breakups with fictional media characters. **Poetics**, v. 103, 101874, 2024. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/379472230_Farewell_on_screen_Uncertainty_in_parasocial_relationships_and_breakups_with_fictional_media_characters

NAH, Hye Soo. **The appeal of “real” in parasocial interaction: The effect of self-disclosure on message acceptance via perceived authenticity and liking**.

Computers in Human Behavior, v. 134, 107330, 2022. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0747563222001522>

PASS, Anneliese Tem. **A influência de relações parassociais na formação de identidade do indivíduo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) – Pontifícia

Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2022. Disponível em:
<https://publicacoes.even3.com.br/tcc/a-influencia-de-relacoes-parassociais-na-formacao-de-identidade-do-individuo-2859954>

RAVI, Nanditha; PATKI, Sairaj M. Parasocial relationships, social support and well-being: A mixed-methods study among Indian youth. **International Journal of Adolescence and Youth**, v. 30, n. 1, 2480712, 2025. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/389920346_Parasocial_relationships_social_support_and_well-being_A_mixed-methods_study_among_Indian_youth

SCHÄFER, Thomas et al. The psychological functions of music listening. **Frontiers in Psychology**, v. 4, 511, 13 ago. 2013. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/256074669_The_psychological_functions_of_music_listening

VAN DEN BULCK, Carmen M. M. et al. Mapping vulnerability factors of chronic emotional and social loneliness: A network analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 378, p. 293-300, 2025. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032725003210>

WANG, Xin; SHANG, Qian. How do social and parasocial relationships on TikTok impact the well-being of university students? The roles of algorithm awareness and compulsive use. **Acta Psychologica**, v. 248, 104369, 2024. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691824002464>

WULLENKORD, Ricarda; BRÜGGESHEMKE, Anna. I beat the game, why am I sad? An exploration of parasocial grief reactions a natural parasocial breakups in fictional media. **Acta Psychologica**, v. 261, 105798, 2025. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001691825011114?via%3Dihub>.